

OURÉM E O SEU CONCELHO

O VIZINHO ESTÁ A ARDER

O norte do país está a arder, mas é esse mesmo país que poderia ser a nossa porta, que não compreende estar a pagar o preço decorrente de faltas e omissões bem terrenas, que dispensam pelo mal que ocasionam, castigos ou pragas divinas. No nosso município não faltam os maus exemplos de incúria na conservação, manutenção e protecção do coberto vegetal, não sendo a isso alheios factores ligados ao abandono da população das suas freguesias, com uma aproximação implícita aos meios de cariz urbano.

São movimentos demográficos banalizados na forma como são encarados, mas que implicam uma ruralidade cada vez mais envelhecida e naturalmente indefesa perante factores mais ou menos acidentais, como é o caso

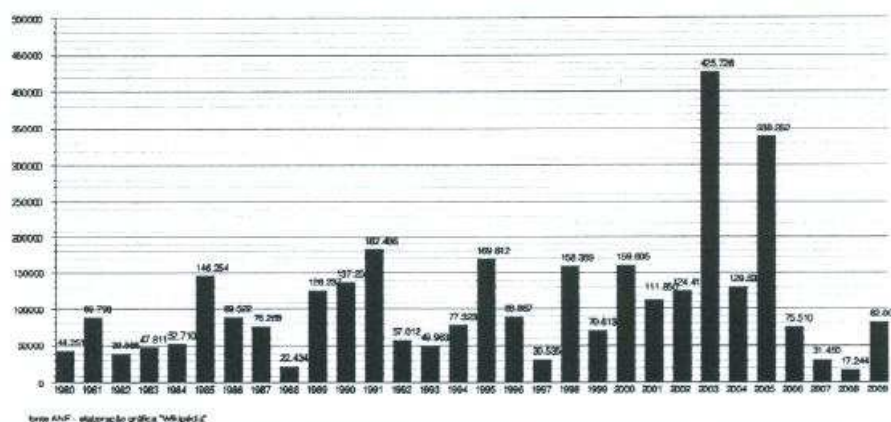
dos incêndios florestais. Embora o concelho de Ourém não assuma o perfil de outras zonas do país brutalmente

diversas, não assumam um elevado grau de perigosidade, nomeadamente pela dispersão das zonas habi-

área ardida foi menor nos últimos 29 anos e o pior ano continua a ser o de 2003.

O gráfico apresenta a evo-

Entre o dia 29 de Julho e 15 de Agosto deste ano deflagraram no nosso país, 6.922 incêndios florestais.



Fonte: ANF - elaboração gráfica "Migrações"

fustigadas pelos incêndios deste verão, não se deverá descurar o facto de que os ainda que pequenos incên-

tadas, paredes-meias com uma verdadeira camuflagem a aguardar a fatal ignição.

2008 foi o ano em que a

lução da área de floresta ardida em virtude dos incêndios florestais em território nacional, nos últimos 29 anos.

Cabe-nos a nós, a si e a todos, não alimentar um drama para o qual ainda não há a "pílula do dia seguinte".

A PEREGRINAÇÃO DO TRIGO

A peregrinação internacional ao santuário foi presidida este mês de Agosto pelo bispo de Belfort-Montbéliard e presidente do Serviço Nacional da Pastoral dos Migrantes de França, Claude Schocker, tendo participado na eucaristia de encerramento mais quatro bispos, 109 padres e doze diáconos.

O presidente das cerimónias afirmou durante a peregrinação, que os caminhos da migração "são ainda mais dolorosos para os mais jovens", muitos deles abandonados e vítimas de tráfico. "Na realidade, um número

significativo de entre eles são deixados ao abandono e encontram-se expostos a riscos de exploração, vítimas, entre outros, de tráfico de pessoas e de prostituição", afirmou o bispo de Belfort-Montbéliard na missa de encerramento da Peregrinação do Migrante e do Refugiado ao Santuário de Fátima.

Para o prelado, estas crianças "precisam igualmente de estabilidade, serenidade e segurança para crescerem", salientando a necessidade de uma ação "constante para proteger os menores". "É uma realidade incon-

testável que o rosto dos migrantes e dos refugiados tem cada vez mais as feições dos menores", observou ainda, desafiando a Igreja Católica a acolhê-los.

Na peregrinação, este ano dedicada aos migrantes e refugiados menores e que destacou a comunidade portuguesa residente em França e a Igreja que a acolhe, o bispo considerou que o fenómeno migratório "sofre hoje uma aceleração notável" que "modifica a face de cada país e de todos os países". "O horizonte que está em jogo é não só a Europa, mas o mundo

inteiro", afirmou o presidente do Serviço Nacional da Pastoral dos Migrantes de França, defendendo que o horizonte necessário é o da fé e o desafio a fraternidade. "O desafio da fraternidade entre homens e jovens de culturas e de religiões diferentes transformou-se num desafio absoluto, histórico, já que corremos riscos enormes ligados ao terrorismo, ao choque de civilizações, às guerras, à fome, à crise energética e ao monopólio da água", considerou.

Aos migrantes presentes no santuário, o prelado disse

que "Nossa Senhora é uma luz de esperança" nos caminhos, "quantas vezes sombrios", que têm de trilhar, manifestando o desejo de que os beatos Francisco e Jacinta Marto "iluminem o caminho dessas multidões de crianças e de adolescentes migrantes e refugiados do nosso mundo".

Aos fiéis, o bispo de Belfort-Montbéliard pediu também "acolhimento" e "acompanhamento" aos migrantes, em particular dos menores.

Continua na pág. 7

TERÁ MESMO CHEGADO AO FIM?



Parece que terá chegado ao fim em Portugal o tristemente célebre caso Freeport na perspectiva do envolvimento que uns quantos tentaram fazer à pessoa do Primeiro-Ministro, José Sócrates. Em todo o caso, há um dado que é certo: saíste caso completamente destruída — mais uma vez — a imagem do Sistema de Justiça, pelo tempo que levou a tratar o assunto e pelas mil e uma vicissitudes que envolveram todo o processo. Simplesmente lamentável.

Em todo o caso, e como os mais atentos certamente terão percebido, eu comeci este meu texto com a utilização do verbo parecer, porque o mais provável, tendo em conta o apodrecimento que a sociedade portuguesa atingiu, e para mais com a luta pela tomada do poder por parte dos neoliberais, é que por aí surja alguém que se

disponha a deitar mão de um qualquer expediente que a nossa legislação borrachona ainda consente. Claro está que desde que o Serious Fraud Office deu por terminadas as averiguações, que se percebeu que a tentativa de envolver José Sócrates no caso estava, finalmente, condenada ao arquivamento. Mais estranho foi todo o restante tempo que demorou a reconhecer, entretão, que agora foi decidido por quem tinha a responsabilidade para para o fazer.

Tenho para mim, e desde há muito, que estas histórias malévolas contra o Primeiro-Ministro, José Sócrates, se inseriram na estratégia de um grupo, conhecido ao nível de muitas das suas personagens, mas com uma estrutura difusa, destinada a destruir o único partido (dito) de esquerda com acesso ao poder, e que é o Partido (designado de) Socialista, de molde a poder realizar um sonho com décadas: pôr um fim no 25 de Abril e na Constituição de 1976.

De resto, o que sucedeu ao Primeiro-Ministro, José Sócrates, já tinha sucedido ao seu antecessor, o hoje Embaixador, Eduardo Ferro Rodrigues, e que era, no seu

tempo, o legítimo secretário-geral do seu partido. Pois publicamente, perante a fantástica cobardia de mil e um correleionários seus, lá acabou por bater com a porta, sobretudo, pela inacreditável atitude política do seu amigo de tantos anos, e que era o então Presidente da República, Jorge Sampaio.

Se um dia se puder fazer um estudo capaz sobre a eleição autárquica que levou Pedro Santana Lopes à liderança da Câmara Municipal de Lisboa, sobretudo, em torno do

que poderá ter-se passado com a tal urna que desapareceu em Chelas, e sobre a qual a Procuradoria-Geral da República deu como provado o erro nos resultados, que eram inversos, perceber-se-á que, por muitos lugares da nossa vida política, já então existia a vontade firme de evitar uma carreira política forte a João Soares... E que ficam claras as coisas: o que escrevo aqui nada tem que ver com Pedro Santana Lopes. Muito pelo contrário: ter-se-á pretendido, como é a mi-

nhatese, para o andamento do (dito) clã Soares, e por lugares muito diversos. E quem se não lembra da saída de Maria Barroso da Cruz Vermelha Portuguesa, sem um infimo de nexo que possa encontrar-se?

Entim, vamos esperar para ver o que vai dar o aparente fim deste caso Freeport, na perspectiva da tentativa que foi feita – e tantos foram os seus autores... – para destruir politicamente o Primeiro-Ministro, José Sócrates. Ficamos a aguardar o futuro.

EM FÁTIMA UM TÚNEL (PASSAGEM DESNIVELADA) QUE PODERIA SER EVITADA

Teimosamente o túnel projetado na retaguarda da IGREJA DASANTÍSSIMATRINDADE, irá ser construído. Infelizmente, porque existem alternativas para que isso não aconteça.

A alternativa que é apresentada num artigo de opinião que foi publicado no Jornal Notícias de Fátima, edição nº 498 de 11 de Junho 2010 era, sem dúvida, a solução mais ajustada. Não faz sentido que se desvie dessa forma drástica, o trânsito do espaço livre à visão das pessoas que assim, acabam por ser remetidas para uma solução desfavorável, para baixo do solo, quando o podia ser evitado. Transitar-se ao nível do solo, desde que se possa fazer, é de facto uma solução airosa e vital para que as coisas fiquem melhor. Bem basta quando não existem alternativas que possam evitar tal solução... não é o caso.

Breve será o dia que as pessoas se aperceberão que a excussão de tal obra, foi de facto uma solução errada. Se ainda for tempo, e estou certo que as verbas disponibilizadas não se perderiam, se outra solução, aquela que foi precunizada, fosse ponderada e executada seria o mais ajustado. Basta que para tal haja pressão e von-

tade política, porque competências existem.

Sem dúvida: As viaturas vindas do Norte ou do Sul, passarão dentro do túnel e nem sequer os condutores se aperceberão que passarão pela frente do Santuário; porque vão, em qualquer das situações, sair bem longe do recinto do Santuário. Aqui, para além de outros inconvenientes, até o próprio Santuário será prejudicado, porque o barulho dos motores irá ser prejudicial ao silêncio interior que deve ser preservado à Igreja da Santíssima Trindade. Para mais, é prestar um mau serviço às pessoas.

Por muito que se diga, não existem impossíveis. Alterar um projeto, é hoje quase um procedimento normal. Veja-se para exemplo o que aconteceu ainda num passado recente, com o traçado da Auto-estrada, tendo-se conseguido algum afastamento das portagens, mesmo assim alguém alertou que ficariam demasiadamente aproximadas da população; não se atendeu suficientemente a este alerta e é bem notório o inconveniente de terem ficado tão próximas. Os engarrafamentos, as filas e horas de espera para que o trânsito dentro da terra se esvazie, etc.

Com a passagem de nive-

lada que será projectada e que pelos vistos vai mesmo ser executada, ir-se-á verificar coisa semelhante. Apele-se a todo o bom senso para que se evite fazer o que se verifica ser errado e havendo - como há - outras soluções bem mais apropriadas.

Conviém lembrar o que foi sugerido no artigo de opinião publicado na edição nº 498 de 11 de Junho 2010 no jornal Notícias de Fátima.

Diz-se: Respeitando-se a indispensável construção das rotundas ao fundo das ruas Córego Formação e Papa João Paulo 11, prolongar com a mesma largura da Avenida D. José Alves Correia da Silva as referidas ruas até entroncar na Avenida Papa João XXIII e ainda construindo-se duas rotundas, uma a norte outra a sul, o problema ficava sobrejamente resolvido. O investimento seria até mais barato do que fazer o TUNEL a que chamam passagem desnivelada. As verbas atribuídas para expropriações, logicamente seriam aplicadas em convenientes passeios na Avenida D. José Alves Correia da Silva, desde a rotunda Norte à rotunda Sul. Tudo muito mais simples e apilativo.

Vasco Perfelto
09-08-2010

CARTÓRIO NOTARIAL
DRª ALEXANDRA HELENO FERREIRA
EXTRACTO

CERTIFICADO, para fins de publicação e em conformidade com o seu original, que por escritura de Justificação lavrada neste Cartório, no dia cinco de Agosto de dois mil e dez, de folhas cinquenta e quatro e tantas folhas cinquenta e cinco, visto do respectivo Livro de Notas para Escrituras Diversas número CIENTO E CINTE E DOIS, (duarente) Diego Marques, NIF 143780415 e mulher Esmeldine Maria Marques Freitas Diogo, NIF 202736030, casados sob o regime de comunhão geral, nativos da freguesia do Rio de Gordo, concelho de Ourense, onde residem na Calçada Principal nº 35, 4470-000 Ourense, não são sujeitos de nenhuma dívida e, portanto, não possuem nenhuma obrigação de natureza civil.

[illegible]

Que possuem o indicado predito em nome público, há mais de vinte anos, sem a menor interrupção de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram, sem interrupção e ininterruptamente, com o conhecimento de todos, a partir da freguesia de Rio de Cães, locais e frequentes vizinhos, indicados em nome materno de fructo, conservação e defesa, normalmente usufruindo dos seus rendimentos, cultivando e recolhendo os respectivos frutos, impadronado de bem, pagando os respectivos impostos e contribuições, agindo sempre por forma consistente ao exercício do direito de propriedade, nome, por isso, uma posse pública pacífica, contínua e de boa fé, pelo que solicitamos a vossa excelência que o JUS DO DOMÍNIUM.

Que no indicão pedia os primeiros diligentes levarem a efeito no ano de mil novecentos e setenta, uma

Durante, cinco de Agosto de dois mil e dez, A Colaboradora de Notária, por competência delegada, nos termos da art. 8º do Estatuto do Notariado, para, devida

CEDILE
 Telefone 244 850 690

ECOGRAFIA / DOPPLER / ECOCARDIOGRAFIA
 TAC / MAMOGRAFIA / RX / OSTEODENSITOMETRIA
 RESSONÂNCIA MAGNÉTICA ARTICULAR

Telef. + 351 244 850 690 / Fax 244 850 698
 Largo de Cândido dos Reis, N.º 11 / 12 - 2400-112 LEIRIA

OPORTUNISMO POLÍTICO, CAUSA CATACLISMO SOCIAL!



J.N. Pinto

Como já foi largamente noticiado, este governo vai proceder a mais aumentos contributivos, a partir de Janeiro próximo, o que perfaz duplo aumento de impostos, no espaço de 6 meses, continuando assim apoiado exclusivamente na exploração do povo, português, já tão martirizado.

E como não sendo suficiente, vai exigir pagamento de portagens em todas as auto-estradas do País, mesmo sem alternativas, não obstante o dinheiro que os portugueses pagam pelo imposto de circulação, ou os 70% para o Estado, no custo de cada litro de combustível que colocam no depósito dos seus veículos.

Somos ainda explorados com a existência de parquímetros, a nível concelhio, com brigadas civis a substituírem a Polícia, à caça da multa, isto aliado ao sistema tolerância zero na perseguição sem tréguas, aos automobilistas, nas nossas estradas.

Todos estes dinheiros sacados, nada representam para tapar o buraco financeiro que este governo criou.

É um raciocínio simplista de governar exclusivamente à custa do povo, de recurso à acção contributiva, uma grave falta de aptidão política, de consequências trágicas, já que promove a perda de competitividade no seio das famílias e das empresas e daí a consequente instabilidade social que vigora no

País.

E perante toda esta situação financeira calamitosa, este governo introduziu na presidência e em todos os seus ministérios 922 carros novos, topo de gama, abastecendo outros tantos ao efectivo, que se encontravam em bom estado de circulação.

Interessa-lhes apenas o seu conforto pessoal, o seu regalório, com reformas vitalícias adquiridas aos 8 e 12 anos de serviço, adicionadas aos seus ordenados na continuação dos empregos por eles criados no seu ninho estatal, enquanto qualquer funcionário público só pode obter a sua reforma aos 65 anos de idade, e ainda com penalização no seu conteúdo monetário.

Como pode o País resistir a esta pândega política, quando os ditos governantes nada fazem para que haja produção, quando desprezam as potenciais fontes de receita, nomeadamente a indústria, a agricultura, quando as leis que põem em prática estimulam a criminalidade, os incendiários no fogo posto, na destruição de toda uma riqueza florestal?

Os campos do Alentejo, outrora considerados celeiro de Portugal, onde se produzia pão suficiente para todos os portugueses, hoje por motivo da apropriação fraudulenta da dita reforma agrária, por instigação política, com o slogan "a terra a quem a trabalha", filial do 25 de Abril, encontram-se abandonados, em regime de pousio!

Desde há 35 anos a esta data, despejados que foram os celeiros dos lavradores alentejanos, por acção dolosa, levada a cabo pelos aproveitadores do oportunismo, sob apoio político, o pão que os portugueses comem vem

do estrangeiro.

Todos os campos do País e suas riquezas têm sido pasto das chamas, com o beneplácito da péssima acção dos responsáveis políticos.

E Mário Soares veio há dias aconselhar os portugueses à calma, a evitarem a guerrilha! É evidente que os agiotes não gostam de turbulência social na sua acção usurária, preferem a ignorância popular. Só assim as suas várias reformas vitalícias continuam a entrar nos seus cofres. No caso específico deste político, a sua duvidosa "fundação" vai obtendo 5 milhões estatais, todos os anos, sob o silêncio do povo contribuinte.

Perante esta realidade, quem são os verdadeiros responsáveis pela dívida pública, que vai aumentando progressivamente à média de 2 milhões de euros, em cada hora que passa? Pelo desemprego de 600 mil portugueses? Pelo fecho de escolas, maternidades e centros de saúde? Pela criminalidade violenta que vigora no País? Pela péssima justiça que temos?

É dever dos responsáveis por estas acções tão negativas na vida do País, fazerem um exame de consciência, e dizer das suas culpas aos nossos jovens. Não lhes mintam mais, assumam os vossos actos, a causa da crise que eles têm pela frente, das dificuldades de acesso ao estudo, com o encerramento das escolas e elevado preço das propinas, e da sua emigração, à procura de recursos no estrangeiro.

Digam-lhes a verdade, que afinal os políticos de outrora, aqueles a quem os senhores alcunharam de fascistas, e violaram os seus direitos, eram pessoas de bem, de perfeita formação moral e intelectual, dotados de grande patriotismo, que viviam em moldes exemplares, para bem servir o povo e a Pátria, sem exploração dolosa.

Que o professor universitário Marcelo Caetano, a quem os aproveitadores da deixa, expulsaram para o Brasil, onde veio a falecer, saudoso da Pátria que tanto amou, tal o seu antecessor, eram estadistas de comportamento íntegro, que não acu-

mulavam reformas, como políticos de hoje fazem na utilização dos dinheiros públicos.

Os nossos jovens já sabem que têm sido iludidos pelos praticantes de discursos maliciosos, que têm sido objecto de alicição, para apoiarem os inversores da verdade no palco político, os manipuladores das consciências populares, que assim vêm obtendo poder no seu comportamento macabro, na ruína da Nação.

Presentemente, estes jovens estão a despertar do estado cataleptico a que foram votados, do logro que lhes vinha sendo armadilhado, estão a tomar consciência de toda a realidade que lhes vinha sendo ocultada por alguns aproveitadores da dita revolução dos cravos, pelos destruidores dos recursos do País.

Eles saberão chamar a capitulação todos os responsáveis pelo estado de pobreza e de hipoteca, em que vivem os seus pais e os seus avós, e que lhes está a ser doado como herança, a transmitir aos vindouros.

Eles e nós, esperamos justiça!...



MUNICÍPIO DE OURÉM

CÂMARA MUNICIPAL

Edital n.º 75/2010

.....Nos termos do Decreto-Lei n.º 400/84 de 31 de Dezembro, torna-se público que a Câmara Municipal de Ourém, emitiu em 29/12/1982, o ALVARÁ DE LOTEAMENTO n.º 24, em nome de Manuel Silvestre Vieira.....

.....Quanto à execução das obras de urbanização, as mesmas nunca chegaram a ser concluídas e parte delas foram executadas pelos proprietários das construções, existentes, aquando da aprovação dos respectivos licenciamentos.....

.....Coloca-se em causa a eficácia do alvará de loteamento n.º 24/82, uma vez que o mesmo caduca se não forem efectuadas as obras de urbanização aprovadas: decorrido um ano sobre a emissão do alvará, nos termos da alínea e), do n.º 1, do artigo 54.º, do Decreto-Lei n.º 400/84, de 31 de Dezembro, diploma ao abrigo do qual foi emitido o citado alvará.....

.....Face ao exposto e em conformidade com o prescrito na alínea e), do n.º 1, do artigo 54.º, do DL n.º 400/84, de 31 de Dezembro, a Câmara deliberou por unanimidade em reunião de 30/06/2010, o seguinte:.....

.....Primeiro - Declarar a caducidade do alvará de loteamento n.º 24/82, nos termos da alínea e), do n.º 1 do artigo 54.º do DL n.º 400/84, de 31 de Dezembro.....

.....Segundo - Determinar apreensão do citado alvará de loteamento, nos termos do n.º 4, do citado artigo.....

Câmara Municipal de Ourém, aos vinte dias do mês de Julho de dois mil e dez

O Presidente da Câmara

(Paulo Fonseca)

VENDE-SE

Terreno c/ casa de habitação em
VALES

N.º 5.º Misericórdias (a 4 kms de Ourém)
Tels.: 249 543 872 - 249 542 416

OURÉM

31 de Julho de 2010

CRÔNICAS DA MINHA TERRA

ALBURITEL – MORREU O JOSÉ NUNES RIBEIRO

Nasceu a 18/11/1937 - Faleceu a 14/07/2010



CÉSAR DIAS

Sinto-me na obrigação de escrever algo sobre o nosso conterrâneo José Nunes Ribeiro. Desculpem-me a saudade mas em Alburitel se perguntassem pelo José Nunes Ribeiro, ninguém sabia, mas se perguntassem pelo "Zé da Vaca", todas as pessoas diziam onde estava ou morava.

Era nos tempos idos, um rapaz da geração anterior à minha, 8 anos de diferença mas mesmo assim ainda convivi com ele. Tenho uma irmã da idade dele.

O Zé foi um grande pontapé de lança na equipa maravilhosa de Alburitel nos anos 55/60. Trabalhou em Lisboa como Serralheiro, choufer, foi tropa em Santa Margarida, foi empregado nos antigos armazéns do Senhor Oliveira em Ourém, teve um negócio próprio de compra e venda

de bacalhau.

Casou, teve um filho e enviuvou há alguns anos. Um dia deu-lhe um AVC, o que o deixou com alguma incapacidade de trabalho.

O Zé ficou no meu coração, nunca me esquecerei que em Dezembro dos anos 60, estava eu numa aula de Trabalhos Manuais na antiga Escola Industrial e Comercial de Tomar, era o velho Magalhães o Mestre, quando o contínuo Zé da Costa (defesa esquerda da União de Tomar) entra na aula, fala com o Mestre e me chamou!!! Fui com o Zé e o Américo da Graça (Alfaiate) à Pensão Tomarense, na Várzea Pequena, buscar alguma roupa (estava lá hospedado) e estes senhores com aquela mestria de falar com um miúdo de 15 anos, quando na subida de Carregueiros, ali perto, quando se volta para o Agrolal me dizem "morreu o teu mãe!!". São momentos que ficam gravados na nossa memória, nunca esqueceremos por mais que vivamos.

Sempre tive um grande carinho pelo Zé. São muitos os momentos inesquecíveis que passamos juntos em grande convívio, juntamente com ou-

tros amigos, Germano, Chila, Aureliano, Carlos, Custódio Bizarro, Lavareda, Mário Albuquerque e tantos outros amigos de Alburitel, festas,



bailes, organizações de jogos de futebol...

Quando soube da sua morte estava no Brasil (S. Paulo) em trabalho. Não pude ir ao teu funeral, mas deste modo quero prestar uma sentida homenagem. Foste um bom Homem, bom pai e bom marido. Perdi um amigo, que Deus te tenha em descanso.

OURÉM E O SEU CONCELHO, 15 DE AGOSTO DE 2010 - N.º 818
CARTÓRIO NOTARIAL
DR. ALEXANDRA HELENO FERREIRA
EXTRACTO

GERTIFFO, para fins de publicação e em conformidade com o seu original, que por escritura de Autenticação encontra-se no Cartório, no dia 14 de Agosto de 2010, no livro de notas, volume 100, e folha 100, e de folhas 101 e 102, e de folhas 103 e 104, e de folhas 105 e 106, e de folhas 107 e 108, e de folhas 109 e 110, e de folhas 111 e 112, e de folhas 113 e 114, e de folhas 115 e 116, e de folhas 117 e 118, e de folhas 119 e 120, e de folhas 121 e 122, e de folhas 123 e 124, e de folhas 125 e 126, e de folhas 127 e 128, e de folhas 129 e 130, e de folhas 131 e 132, e de folhas 133 e 134, e de folhas 135 e 136, e de folhas 137 e 138, e de folhas 139 e 140, e de folhas 141 e 142, e de folhas 143 e 144, e de folhas 145 e 146, e de folhas 147 e 148, e de folhas 149 e 150, e de folhas 151 e 152, e de folhas 153 e 154, e de folhas 155 e 156, e de folhas 157 e 158, e de folhas 159 e 160, e de folhas 161 e 162, e de folhas 163 e 164, e de folhas 165 e 166, e de folhas 167 e 168, e de folhas 169 e 170, e de folhas 171 e 172, e de folhas 173 e 174, e de folhas 175 e 176, e de folhas 177 e 178, e de folhas 179 e 180, e de folhas 181 e 182, e de folhas 183 e 184, e de folhas 185 e 186, e de folhas 187 e 188, e de folhas 189 e 190, e de folhas 191 e 192, e de folhas 193 e 194, e de folhas 195 e 196, e de folhas 197 e 198, e de folhas 199 e 200, e de folhas 201 e 202, e de folhas 203 e 204, e de folhas 205 e 206, e de folhas 207 e 208, e de folhas 209 e 210, e de folhas 211 e 212, e de folhas 213 e 214, e de folhas 215 e 216, e de folhas 217 e 218, e de folhas 219 e 220, e de folhas 221 e 222, e de folhas 223 e 224, e de folhas 225 e 226, e de folhas 227 e 228, e de folhas 229 e 230, e de folhas 231 e 232, e de folhas 233 e 234, e de folhas 235 e 236, e de folhas 237 e 238, e de folhas 239 e 240, e de folhas 241 e 242, e de folhas 243 e 244, e de folhas 245 e 246, e de folhas 247 e 248, e de folhas 249 e 250, e de folhas 251 e 252, e de folhas 253 e 254, e de folhas 255 e 256, e de folhas 257 e 258, e de folhas 259 e 260, e de folhas 261 e 262, e de folhas 263 e 264, e de folhas 265 e 266, e de folhas 267 e 268, e de folhas 269 e 270, e de folhas 271 e 272, e de folhas 273 e 274, e de folhas 275 e 276, e de folhas 277 e 278, e de folhas 279 e 280, e de folhas 281 e 282, e de folhas 283 e 284, e de folhas 285 e 286, e de folhas 287 e 288, e de folhas 289 e 290, e de folhas 291 e 292, e de folhas 293 e 294, e de folhas 295 e 296, e de folhas 297 e 298, e de folhas 299 e 300, e de folhas 301 e 302, e de folhas 303 e 304, e de folhas 305 e 306, e de folhas 307 e 308, e de folhas 309 e 310, e de folhas 311 e 312, e de folhas 313 e 314, e de folhas 315 e 316, e de folhas 317 e 318, e de folhas 319 e 320, e de folhas 321 e 322, e de folhas 323 e 324, e de folhas 325 e 326, e de folhas 327 e 328, e de folhas 329 e 330, e de folhas 331 e 332, e de folhas 333 e 334, e de folhas 335 e 336, e de folhas 337 e 338, e de folhas 339 e 340, e de folhas 341 e 342, e de folhas 343 e 344, e de folhas 345 e 346, e de folhas 347 e 348, e de folhas 349 e 350, e de folhas 351 e 352, e de folhas 353 e 354, e de folhas 355 e 356, e de folhas 357 e 358, e de folhas 359 e 360, e de folhas 361 e 362, e de folhas 363 e 364, e de folhas 365 e 366, e de folhas 367 e 368, e de folhas 369 e 370, e de folhas 371 e 372, e de folhas 373 e 374, e de folhas 375 e 376, e de folhas 377 e 378, e de folhas 379 e 380, e de folhas 381 e 382, e de folhas 383 e 384, e de folhas 385 e 386, e de folhas 387 e 388, e de folhas 389 e 390, e de folhas 391 e 392, e de folhas 393 e 394, e de folhas 395 e 396, e de folhas 397 e 398, e de folhas 399 e 400, e de folhas 401 e 402, e de folhas 403 e 404, e de folhas 405 e 406, e de folhas 407 e 408, e de folhas 409 e 410, e de folhas 411 e 412, e de folhas 413 e 414, e de folhas 415 e 416, e de folhas 417 e 418, e de folhas 419 e 420, e de folhas 421 e 422, e de folhas 423 e 424, e de folhas 425 e 426, e de folhas 427 e 428, e de folhas 429 e 430, e de folhas 431 e 432, e de folhas 433 e 434, e de folhas 435 e 436, e de folhas 437 e 438, e de folhas 439 e 440, e de folhas 441 e 442, e de folhas 443 e 444, e de folhas 445 e 446, e de folhas 447 e 448, e de folhas 449 e 450, e de folhas 451 e 452, e de folhas 453 e 454, e de folhas 455 e 456, e de folhas 457 e 458, e de folhas 459 e 460, e de folhas 461 e 462, e de folhas 463 e 464, e de folhas 465 e 466, e de folhas 467 e 468, e de folhas 469 e 470, e de folhas 471 e 472, e de folhas 473 e 474, e de folhas 475 e 476, e de folhas 477 e 478, e de folhas 479 e 480, e de folhas 481 e 482, e de folhas 483 e 484, e de folhas 485 e 486, e de folhas 487 e 488, e de folhas 489 e 490, e de folhas 491 e 492, e de folhas 493 e 494, e de folhas 495 e 496, e de folhas 497 e 498, e de folhas 499 e 500, e de folhas 501 e 502, e de folhas 503 e 504, e de folhas 505 e 506, e de folhas 507 e 508, e de folhas 509 e 510, e de folhas 511 e 512, e de folhas 513 e 514, e de folhas 515 e 516, e de folhas 517 e 518, e de folhas 519 e 520, e de folhas 521 e 522, e de folhas 523 e 524, e de folhas 525 e 526, e de folhas 527 e 528, e de folhas 529 e 530, e de folhas 531 e 532, e de folhas 533 e 534, e de folhas 535 e 536, e de folhas 537 e 538, e de folhas 539 e 540, e de folhas 541 e 542, e de folhas 543 e 544, e de folhas 545 e 546, e de folhas 547 e 548, e de folhas 549 e 550, e de folhas 551 e 552, e de folhas 553 e 554, e de folhas 555 e 556, e de folhas 557 e 558, e de folhas 559 e 560, e de folhas 561 e 562, e de folhas 563 e 564, e de folhas 565 e 566, e de folhas 567 e 568, e de folhas 569 e 570, e de folhas 571 e 572, e de folhas 573 e 574, e de folhas 575 e 576, e de folhas 577 e 578, e de folhas 579 e 580, e de folhas 581 e 582, e de folhas 583 e 584, e de folhas 585 e 586, e de folhas 587 e 588, e de folhas 589 e 590, e de folhas 591 e 592, e de folhas 593 e 594, e de folhas 595 e 596, e de folhas 597 e 598, e de folhas 599 e 600, e de folhas 601 e 602, e de folhas 603 e 604, e de folhas 605 e 606, e de folhas 607 e 608, e de folhas 609 e 610, e de folhas 611 e 612, e de folhas 613 e 614, e de folhas 615 e 616, e de folhas 617 e 618, e de folhas 619 e 620, e de folhas 621 e 622, e de folhas 623 e 624, e de folhas 625 e 626, e de folhas 627 e 628, e de folhas 629 e 630, e de folhas 631 e 632, e de folhas 633 e 634, e de folhas 635 e 636, e de folhas 637 e 638, e de folhas 639 e 640, e de folhas 641 e 642, e de folhas 643 e 644, e de folhas 645 e 646, e de folhas 647 e 648, e de folhas 649 e 650, e de folhas 651 e 652, e de folhas 653 e 654, e de folhas 655 e 656, e de folhas 657 e 658, e de folhas 659 e 660, e de folhas 661 e 662, e de folhas 663 e 664, e de folhas 665 e 666, e de folhas 667 e 668, e de folhas 669 e 670, e de folhas 671 e 672, e de folhas 673 e 674, e de folhas 675 e 676, e de folhas 677 e 678, e de folhas 679 e 680, e de folhas 681 e 682, e de folhas 683 e 684, e de folhas 685 e 686, e de folhas 687 e 688, e de folhas 689 e 690, e de folhas 691 e 692, e de folhas 693 e 694, e de folhas 695 e 696, e de folhas 697 e 698, e de folhas 699 e 700, e de folhas 701 e 702, e de folhas 703 e 704, e de folhas 705 e 706, e de folhas 707 e 708, e de folhas 709 e 710, e de folhas 711 e 712, e de folhas 713 e 714, e de folhas 715 e 716, e de folhas 717 e 718, e de folhas 719 e 720, e de folhas 721 e 722, e de folhas 723 e 724, e de folhas 725 e 726, e de folhas 727 e 728, e de folhas 729 e 730, e de folhas 731 e 732, e de folhas 733 e 734, e de folhas 735 e 736, e de folhas 737 e 738, e de folhas 739 e 740, e de folhas 741 e 742, e de folhas 743 e 744, e de folhas 745 e 746, e de folhas 747 e 748, e de folhas 749 e 750, e de folhas 751 e 752, e de folhas 753 e 754, e de folhas 755 e 756, e de folhas 757 e 758, e de folhas 759 e 760, e de folhas 761 e 762, e de folhas 763 e 764, e de folhas 765 e 766, e de folhas 767 e 768, e de folhas 769 e 770, e de folhas 771 e 772, e de folhas 773 e 774, e de folhas 775 e 776, e de folhas 777 e 778, e de folhas 779 e 780, e de folhas 781 e 782, e de folhas 783 e 784, e de folhas 785 e 786, e de folhas 787 e 788, e de folhas 789 e 790, e de folhas 791 e 792, e de folhas 793 e 794, e de folhas 795 e 796, e de folhas 797 e 798, e de folhas 799 e 800, e de folhas 801 e 802, e de folhas 803 e 804, e de folhas 805 e 806, e de folhas 807 e 808, e de folhas 809 e 810, e de folhas 811 e 812, e de folhas 813 e 814, e de folhas 815 e 816, e de folhas 817 e 818, e de folhas 819 e 820, e de folhas 821 e 822, e de folhas 823 e 824, e de folhas 825 e 826, e de folhas 827 e 828, e de folhas 829 e 830, e de folhas 831 e 832, e de folhas 833 e 834, e de folhas 835 e 836, e de folhas 837 e 838, e de folhas 839 e 840, e de folhas 841 e 842, e de folhas 843 e 844, e de folhas 845 e 846, e de folhas 847 e 848, e de folhas 849 e 850, e de folhas 851 e 852, e de folhas 853 e 854, e de folhas 855 e 856, e de folhas 857 e 858, e de folhas 859 e 860, e de folhas 861 e 862, e de folhas 863 e 864, e de folhas 865 e 866, e de folhas 867 e 868, e de folhas 869 e 870, e de folhas 871 e 872, e de folhas 873 e 874, e de folhas 875 e 876, e de folhas 877 e 878, e de folhas 879 e 880, e de folhas 881 e 882, e de folhas 883 e 884, e de folhas 885 e 886, e de folhas 887 e 888, e de folhas 889 e 890, e de folhas 891 e 892, e de folhas 893 e 894, e de folhas 895 e 896, e de folhas 897 e 898, e de folhas 899 e 900, e de folhas 901 e 902, e de folhas 903 e 904, e de folhas 905 e 906, e de folhas 907 e 908, e de folhas 909 e 910, e de folhas 911 e 912, e de folhas 913 e 914, e de folhas 915 e 916, e de folhas 917 e 918, e de folhas 919 e 920, e de folhas 921 e 922, e de folhas 923 e 924, e de folhas 925 e 926, e de folhas 927 e 928, e de folhas 929 e 930, e de folhas 931 e 932, e de folhas 933 e 934, e de folhas 935 e 936, e de folhas 937 e 938, e de folhas 939 e 940, e de folhas 941 e 942, e de folhas 943 e 944, e de folhas 945 e 946, e de folhas 947 e 948, e de folhas 949 e 950, e de folhas 951 e 952, e de folhas 953 e 954, e de folhas 955 e 956, e de folhas 957 e 958, e de folhas 959 e 960, e de folhas 961 e 962, e de folhas 963 e 964, e de folhas 965 e 966, e de folhas 967 e 968, e de folhas 969 e 970, e de folhas 971 e 972, e de folhas 973 e 974, e de folhas 975 e 976, e de folhas 977 e 978, e de folhas 979 e 980, e de folhas 981 e 982, e de folhas 983 e 984, e de folhas 985 e 986, e de folhas 987 e 988, e de folhas 989 e 990, e de folhas 991 e 992, e de folhas 993 e 994, e de folhas 995 e 996, e de folhas 997 e 998, e de folhas 999 e 1000, e de folhas 1001 e 1002, e de folhas 1003 e 1004, e de folhas 1005 e 1006, e de folhas 1007 e 1008, e de folhas 1009 e 1010, e de folhas 1011 e 1012, e de folhas 1013 e 1014, e de folhas 1015 e 1016, e de folhas 1017 e 1018, e de folhas 1019 e 1020, e de folhas 1021 e 1022, e de folhas 1023 e 1024, e de folhas 1025 e 1026, e de folhas 1027 e 1028, e de folhas 1029 e 1030, e de folhas 1031 e 1032, e de folhas 1033 e 1034, e de folhas 1035 e 1036, e de folhas 1037 e 1038, e de folhas 1039 e 1040, e de folhas 1041 e 1042, e de folhas 1043 e 1044, e de folhas 1045 e 1046, e de folhas 1047 e 1048, e de folhas 1049 e 1050, e de folhas 1051 e 1052, e de folhas 1053 e 1054, e de folhas 1055 e 1056, e de folhas 1057 e 1058, e de folhas 1059 e 1060, e de folhas 1061 e 1062, e de folhas 1063 e 1064, e de folhas 1065 e 1066, e de folhas 1067 e 1068, e de folhas 1069 e 1070, e de folhas 1071 e 1072, e de folhas 1073 e 1074, e de folhas 1075 e 1076, e de folhas 1077 e 1078, e de folhas 1079 e 1080, e de folhas 1081 e 1082, e de folhas 1083 e 1084, e de folhas 1085 e 1086, e de folhas 1087 e 1088, e de folhas 1089 e 1090, e de folhas 1091 e 1092, e de folhas 1093 e 1094, e de folhas 1095 e 1096, e de folhas 1097 e 1098, e de folhas 1099 e 1100, e de folhas 1101 e 1102, e de folhas 1103 e 1104, e de folhas 1105 e 1106, e de folhas 1107 e 1108, e de folhas 1109 e 1110, e de folhas 1111 e 1112, e de folhas 1113 e 1114, e de folhas 1115 e 1116, e de folhas 1117 e 1118, e de folhas 1119 e 1120, e de folhas 1121 e 1122, e de folhas 1123 e 1124, e de folhas 1125 e 1126, e de folhas 1127 e 1128, e de folhas 1129 e 1130, e de folhas 1131 e 1132, e de folhas 1133 e 1134, e de folhas 1135 e 1136, e de folhas 1137 e 1138, e de folhas 1139 e 1140, e de folhas 1141 e 1142, e de folhas 1143 e 1144, e de folhas 1145 e 1146, e de folhas 1147 e 1148, e de folhas 1149 e 1150, e de folhas 1151 e 1152, e de folhas 1153 e 1154, e de folhas 1155 e 1156, e de folhas 1157 e 1158, e de folhas 1159 e 1160, e de folhas 1161 e 1162, e de folhas 1163 e 1164, e de folhas 1165 e 1166, e de folhas 1167 e 1168, e de folhas 1169 e 1170, e de folhas 1171 e 1172, e de folhas 1173 e 1174, e de folhas 1175 e 1176, e de folhas 1177 e 1178, e de folhas 1179 e 1180, e de folhas 1181 e 1182, e de folhas 1183 e 1184, e de folhas 1185 e 1186, e de folhas 1187 e 1188, e de folhas 1189 e 1190, e de folhas 1191 e 1192, e de folhas 1193 e 1194, e de folhas 1195 e 1196, e de folhas 1197 e 1198, e de folhas 1199 e 1200, e de folhas 1201 e 1202, e de folhas 1203 e 1204, e de folhas 1205 e 1206, e de folhas 1207 e 1208, e de folhas 1209 e 1210, e de folhas 1211 e 1212, e de folhas 1213 e 1214, e de folhas 1215 e 1216, e de folhas 1217 e 1218, e de folhas 1219 e 1220, e de folhas 1221 e 1222, e de folhas 1223 e 1224, e de folhas 1225 e 1226, e de folhas 1227 e 1228, e de folhas 1229 e 1230, e de folhas 1231 e 1232, e de folhas 1233 e 1234, e de folhas 1235 e 1236, e de folhas 1237 e 1238, e de folhas 1239 e 1240, e de folhas 1241 e 1242, e de folhas 1243 e 1244, e de folhas 1245 e 1246, e de folhas 1247 e 1248, e de folhas 1249 e 1250, e de folhas 1251 e 1252, e de folhas 1253 e 1254, e de folhas 1255 e 1256, e de folhas 1257 e 1258, e de folhas 1259 e 1260, e de folhas 1261 e 1262, e de folhas 1263 e 1264, e de folhas 1265 e 1266, e de folhas 1267 e 1268, e de folhas 1269 e 1270, e de folhas 1271 e 1272, e de folhas 1273 e 1274, e de folhas 1275 e 1276, e de folhas 1277 e 1278, e de folhas 1279 e 1280, e de folhas 1281 e 1282, e de folhas 1283 e 1284, e de folhas 1285 e 1286, e de folhas 1287 e 1288, e de folhas 1289 e 1290, e de folhas 1291 e 1292, e de folhas 1293 e 1294, e de folhas 1295 e 1296, e de folhas 1297 e 1298, e de folhas 1299 e 1300, e de folhas 1301 e 1302, e de folhas 1303 e 1304, e de folhas 1305 e 1306, e de folhas 1307 e 1308, e de folhas 1309 e 1310, e de folhas 1311 e 1312, e de folhas 1313 e 1314, e de folhas 1315 e 1316, e de folhas 1317 e 1318, e de folhas 1319 e 1320, e de folhas 1321 e 1322, e de folhas 1323 e 1324, e de folhas 1325 e 1326, e de folhas 1327 e 1328, e de folhas 1329 e 1330, e de folhas 1331 e 1332, e de folhas 1333 e 1334, e de folhas 1335 e 1336, e de folhas 1337 e 1338, e de folhas 1339 e 1340, e de folhas 1341 e 1342, e de folhas 1343 e 1344, e de folhas 1345 e 1346, e de folhas 1347 e 1348, e de folhas 1349 e 1350, e de folhas 1351 e 1352, e de folhas 1353 e 1354, e de folhas 1355 e 1356, e de folhas 1357 e 1358, e de folhas 1359 e 1360, e de folhas 1361 e 1362, e de folhas 1363 e 1364, e de folhas 1365 e 1366, e de folhas 1367 e 1368, e de folhas 1369 e 1370, e de folhas 1371 e 1372, e de folhas 1373 e 1374, e de folhas 1375 e 1376, e de folhas 1377 e 1378, e de folhas 1379 e 1380, e de folhas 1381 e 1382, e de folhas 1383 e 1384, e de folhas 1385 e 1386, e de folhas 1387 e 1388, e de folhas 1389 e 1390, e de folhas 1391 e 1392, e de folhas 1393 e 1394, e de folhas 1395 e 1396, e de folhas 1397 e 1398, e de folhas 1399 e 1400, e de folhas 1401 e 1402, e de folhas 1403 e 1404, e de folhas 1405 e 1406, e de folhas 1407 e 1408, e de folhas 1409 e 1410, e de folhas 1411 e 1412, e de folhas 1413 e 1414, e de folhas 1415 e 1416, e de folhas 1417 e 1418, e de folhas 1419 e 1420, e de folhas 1421 e 1422, e de folhas 1423 e 1424, e de folhas 1425 e 1426, e de folhas 1427 e 1428, e de folhas 1429 e 1430, e de folhas 1431 e 1432, e de folhas 1433 e 1434, e de folhas 1435 e 1436, e de folhas 1437 e 1438, e de folhas 1439 e 1440, e de folhas 1441 e 1442, e de folhas 1443 e 1444, e de folhas 1445 e 1446, e de folhas 1447 e 1448, e de folhas 1449 e 1450, e de folhas 1451 e 1452, e de folhas 1453 e 1454, e de folhas 1455 e 1456, e de folhas 1457 e 1458, e de folhas 1459 e 1460, e de folhas 1461 e 1462, e de folhas 1463 e 1464, e de folhas 1465 e 1466, e de folhas 1467 e 1468, e de folhas 1469 e 1470, e de folhas 1471 e 1472, e de folhas 1473 e 1474, e de folhas 1475 e 1476, e de folhas 1477 e 1478, e de folhas 1479 e 1480, e de folhas 1481 e 1482, e de folhas 1483 e 1484, e de folhas 1485 e 1486, e de folhas 1487 e 1488, e de folhas 1489 e 1490, e de folhas 1491 e 1492, e de folhas 1493 e 1494, e de folhas 1495 e 1496, e de folhas 1497 e 1498, e de folhas 1499 e 1500, e de folhas 1501 e 1502, e de folhas 1503 e 1504, e de folhas 1505 e 1506, e de folhas 1507 e 1508, e de folhas 1509 e 1510, e de folhas 1511 e 1512, e de folhas 1513 e 1514, e de folhas 1515 e 1516, e de folhas 1517 e 1518, e de folhas 1519 e 1520, e de folhas 1521 e 1522, e de folhas 1523 e 1524, e de folhas 1525 e 1526, e de folhas 1527 e 1528, e de folhas 1529 e 1530, e de folhas 1531 e 1532, e de folhas 1533 e 1534, e de folhas 1535 e 1536, e de folhas 1537 e 1538, e de folhas 1539 e 1540, e de folhas 1541 e 1542, e de folhas 1543 e 1544, e de folhas 1545 e 1546, e de folhas 1547 e 1548, e de folhas 1549 e 1550, e de folhas 1551 e 1552, e de folhas 1553 e 1554, e de folhas 1555 e 1556, e de folhas 1557 e 1558, e de folhas 1559 e 1560, e de folhas 1561 e 1562, e de folhas 1563 e 1564, e de folhas 1565 e 1566, e de folhas 1567 e 1568, e de folhas 1569 e 1570, e de folhas 1571 e 1572, e de folhas 1573 e 1574, e de folhas 1575 e 1576, e de folhas 1577 e 1578, e de folhas 1579 e 1580, e de folhas 1581 e 1582, e de folhas 1583 e 1584, e de folhas 1585 e 1586, e de folhas 1587 e 1588, e de folhas 1589 e 1590, e de folhas 1591 e 1592, e de folhas 1593 e 1594, e de folhas 1595 e 1596, e de folhas 1597 e 1598, e de folhas 1599 e 1600, e de folhas 1601 e 1602, e de folhas 1603 e 1604, e de folhas 1605 e 1606, e de folhas 1607 e 1608, e de folhas 1609 e 1610, e de folhas 1611 e 1612, e de folhas 1613 e 1614, e de folhas 1615 e 1616, e de folhas 1617 e 1618, e de folhas 1619 e 1620, e de folhas 1621 e 1622, e de folhas 1623 e 1624, e de folhas 1625 e 1626, e de folhas 1627 e 1628, e de folhas 1629 e 1630, e de folhas 1631 e 1632, e de folhas 1633 e 1634, e de folhas 1635 e 1636, e de folhas 1637 e 1638, e de folhas 1639 e 1640, e de folhas 1641 e 1642, e de folhas 1643 e 1644, e de folhas 1645 e 1646, e de folhas 1647 e 1648, e de folhas 1649 e 1650, e de folhas 1651 e 1652, e de folhas 1653 e 1654, e de folhas 1655 e 1656, e de folhas 1657 e 1658, e de folhas 1659 e 1660, e de folhas 1661 e 1662, e de folhas 1663 e 1664, e de folhas 1665 e 1666, e de folhas 1667 e 1668, e de folhas 1669 e 1670, e de folhas 1671 e 1672, e de folhas 1673 e 1674, e de folhas 1675 e 1676, e de folhas 1677 e 1678, e de folhas 1679

PEIXE IMPORTADO MAIORIAS GOVERNAMENTAIS

O que é que tem uma coisa a ver com outra. É isso que a seguir procuramos explicar.

No diário CM de 14/07/10 pag 23, era noticiado que dois terços do peixe do peixe consumido em Portugal são importados e que cada português consome anualmente 57 kg de peixe. Ora com a zona exclusiva de mar que nos cabe entre a costa da metrópole e dos Açores a situação vigente é mais uma a juntar às que o PR recentemente referiu como constituindo a situação geral insustentável do País, certamente esquecido de que na sua maioria absoluta, enquanto PM, muito contribuiu para isto com as medidas que então tomou e lamentavelmente nos trouxeram até à situação presente. Vejamos a notícia que Mário Crespo nos dá a 27/07/09 no Jornal de Notícias a 27/07/09. Recentes portanto.

1) Os aumentos eleitorais de ordenados do funcionalismo público que não foram suportados pelo crescimento da produtividade, mas por verbas da CEE que deviam ter outro destino. Eram dinheiros previstos no contrato assinados por Mário Soares e Mota Pinto para modernizar o sistema produtivo português.

2) Desfeito o Bloco Central, as dívidas comunitárias foram desaparecendo desbaratadas por má administração e saque.

3) Foram montantes colossais os que Cavaco Silva mandou Álvaro Barreto negociar em Bruxelas, mandatando-o para abreviar os períodos de integração da economia nacional na CEE a troco de dinheiro.

4) Sem prazos de salva-

guarda para proteger áreas económicas críticas (muitos países comunitários ainda os têm), Portugal enfrentou a competitividade brutal das economias mais desenvolvidas do mundo.

5) Entre formação profissional que nunca foi dada, programas de modernização que não se implantaram, auto-estradas a mais e portos de pesca a menos, o dinheiro gastou-se.

6) O arranque das vinhas e oliveiras a troco de ECUs destruiu a base agrícola do país.

7) A bizarra política do abate dos meios de pesca transformou uma nação de pescadores num povo que mendiga à Pescanova espanhola que venha implantar em Portugal os seus tanques de linguados transgénicos que se reproduzem entre antibióticos e essências de sabor a camarão e lagosta.

8) É nessas delícias do mar que se encontra agora a que nos condenaram as maiorias do PSD e do PS.

9) Um destino visível nas diferenças que hoje ressaltam nos sectores pesqueiros de Peniche e Vigo.

10) Do lado de cá, o porto que em tempos teve mais de cem traineiras tem hoje cerca de dez, que não fainam sequer todos os dias.

11) De Vigo partem os grandes navios fábricas que vão pescar aquilo que comemos.

12) Se em Portugal a indústria de construção naval enfrenta crises de identidade que levam às bizarras arquitecturas dos "ferries" dos Açores, que mais parecem a barca em que Caronte transporta as almas para o inferno. Nos estaleiros de Vigo

constroem-se colossos como o grande França-Morte que, de portugueses só tem o espírito de coragem dos seus armadores. Tudo o mais, do aço à tecnologia, é espanhola. A nação que construiu o Crioula em cem dias nos estaleiros da CUF, na Doca de Alcântara, já não está cá.

13) O PR, como fez recentemente, lá tem as suas razões para recordar as riquezas do nosso mar que ele deixou afundar.

14) Tal como Cavaco, Sócrates nada fez em quatro anos que mudasse estruturalmente Portugal. Exulta com a eficácia da sua máquina de recolher impostos que lhe deram temporariamente uma ilusão de equilíbrio orçamental - mas, sem reformas reais, chegada a fase eleitoral, tal como Cavaco tinha feito, também Sócrates opta por comprar votos com aumentos aos funcionários e outros acrescenta-se. Só que desta vez nem dinheiro tem para isso.

15) E assim, cumprindo uma tradição de indignidade de Cavaco e Guterres, também Sócrates se irá embora (o que já tarda) deixando o país de tanga.

16) A única diferença é que desta vez podemos ver como os outros vivem através da Internet, no minúsculo ecrã de um Magalhães comprado na feira da ladra com dinheiro emprestado. Terá sido um bom investimento, se finalmente aprendermos que só há uma maneira de a nação recuperar pacificamente a dignidade da iniciativa.:-

É evitarmos que estas maiorias se repitam

Bento Moreira

FONTAÍNHAS DA SERRA
AGRADECIMENTO
DOCELINO JORGE VIEIRA
N. 03-01-1932 - F. 06-08-2010

A Família agradece a todos os que estiveram presentes e apoiaram nesta fase mais difícil. Bem como os acompanharam de perto ou longe, não só em vida, como também no seu último adeus. O nosso muito obrigado!



7º ANO DE SAUDADE



FRANCISCO BAPTISTA



MARIA JOSÉ

A sua família recorda com profunda saudade os seus entes queridos e vem por este meio comunicar que será celebrada Missa por suas Almas no próximo dia 28-08-2010, pelas 19 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Piedade-Ourem.

Desde já agradecem a todos quantos participarem neste piedoso acto.



ÓPTICA
CUNHA
FONSECA

A olhar pelos seus olhos desde 1939

LOJA: T 244 870 500 | R. da Graça | 4-10
BATALHA: T 244 767 579 | C. Comercial, Batalha | loja 33
www.opticacunhafonseca.com

institutooptico

abcp
portugal

92.3 FM

é muito melhor!!

www.abcpportugal.pt

INSTITUTO EURO-AMERICANO

Diagnóstico e Tratamento Clínico de Doenças Nervosas e Mentais

DR. FERREIRA DO VALE

(MÉDICO ESPECIALISTA)

MODALIDADES TERAPÉUTICAS: FARMACOLÓGICAS, PSICOTERÁPICAS, PSICANALÍTICAS E HIPNÓTICAS

Consultas em dias úteis, por marcação ou comparecimento

Telefs. 244 811 857 / 244 812 441 - Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 79-1.º F. - 2400 LEIRIA

OUREM

31 de Julho de 2010

CÂMARA RECEBEU EMIGRANTES

Cerca de 20 pessoas aceitaram o convite da Câmara Municipal de Ourém para par-

na sua maioria a residir em França, enalteceram a forma como foram acolhidos pelo



ticipar na recepção ao emigrante, que decorreu no passado dia 11 de Agosto.

O grupo foi recebido pelo presidente da Câmara, pelo vereador José Alho e pela presidente da Assembleia Municipal, Deolinda Simões e os emigrantes do concelho,

novo executivo.

Paulo Fonseca respondeu afirmando que "é um grande motivo de orgulho receber a comunidade ourense quem, por via das circunstâncias, tiveram de procurar melhores condições para as suas vidas. Queremos, com esta pequena cerimónia, demonstrar a



nossa disponibilidade em estar ao vosso serviço".

A opinião foi partilhada por Deolinda Simões, que agradeceu à Câmara o "esforço que tem sido feito para criar um clima de bem-estar" e a "oportunidade que dá às pessoas de virem a esta casa, onde há funcionários que aqui estão para vos receber com simpatia".

A recepção propriamente

dita seguiu-se uma visita pelos diversos serviços, conduzida pelo vereador José Alho, terminando com uma sessão sobre o PDM, à semelhança de outras que se têm realizado por todo o concelho, com o objectivo de sensibilizar este grupo de pessoas para a revisão do Plano Director Municipal e para a importância dos seus contributos.



SINDICATO NACIONAL

DOS QUADROS E

TÉCNICOS BANCÁRIOS

**FUNDO DE PENSÕES /
QUADROS BANCÁRIOS**

A PREVIDÊNCIA DE HOJE
A SEGURANÇA SOCIAL
DE AMANHÃ!

Um serviço
com rentabilidade garantida
para os sócios e cônjuges.

**SERVIÇO DE ATENDIMENTO
JURÍDICO**

Serviço gratuito para os nossos sócios

HORÁRIO:
diariamente da 9.00 às 18.00 horas

**GABINETE DE FORMAÇÃO
PROFISSIONAL**

A VOCAÇÃO, O CURSO,
O EMPREGO

Um novo serviço para os sócios e
familiares.
Colaboração com o Instituto de Emprego e
Formação Profissional

Rua Pinheiro Chagas, 6 - 1050-177 LISBOA - Telef: 21 358 18 00 - Fax: 21 358 18 59